



ACE

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL

VARGEM GRANDE PAULISTA



AGORA É COM ELAS: o protagonismo feminino que move a economia

Confira nesta edição especial do Mês da Mulher: mulheres empreendedoras, enfrentamento à violência e reflexão sobre o papel da mulher na sociedade.

**Espectáculo da Paixão de Cristo
reúne mais de 400 artistas em
Vargem Grande**



**Taxa do lixo: ACE vai à justiça
contra fator multiplicador do
novo imposto**



PEDIU? 
CHEGOU!

PASSARINHO GÁS E ÁGUA



RUA JOSÉ MANOEL DE OLIVEIRA, 281
 JD. BELA VISTA - V.G.P

(11) 4158-7801
 (11) 4158-1974

OG
ÓTICA GLASS
 DESDE 2015



☎ 11 4158-1110 📞 11 95781-3484
 @OTICA.GLASS
 AV. PRES. TANCREDO NEVES 868
 VARGEM GRANDE PAULISTA (AO LADO DA PASSARELA)

FILIADA À FACESP
ACE
 ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL
 VARGEM GRANDE PAULISTA

EXPEDIENTE:

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE VARGEM GRANDE PAULISTA

Presidente: Wanderlei Domingues da Silva

Vice-Presidente: Telmo Davino

1º Secretário: Natalia de Paula da Silva

2º Secretário: Filomena Clara Tavares Davino

1º Tesoureiro: João Vinicius Monteiro Marques

2º Tesoureiro: Marcos Gonçalves Rios

Diretor de Rel. Públicas, Culturais e Sociais: Leonice de F. R. C. de Oliveira

Conselheiro Deliberativo: Sergio Veiga, Michel Velluto e Claudio Antonio da Silva

JORNAL DA ACE:

Matriculado no Serviço de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Cotia-SP, sob o nº "057", Livro B-02, folhas 11 verso e 12 - Com sede na Rua Francisco Manoel de Oliveira, 261 - Centro - Vargem Grande Paulista/SP - Tel.: 4159-1053

www.acevpg.com | comercial@acevpg.com

- Diretora Comercial: Edmara Calazans Cardozo Oliveira

- Jornalista Responsável: Daniela M. Rosetti (Mtb 28.813)

- Tiragem desta edição: 6 mil exemplares

- Impressão: Gráfica Rio Claro

Jornal da ACE não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas, que expressem apenas o pensamento dos autores, não representando necessariamente a opinião da direção do jornal. A publicação se reserva o direito, por motivos de espaço e clareza, de resumir cartas, artigos e ensaios.

TEMOS
VAGAS!

CONSULTE AS OPORTUNIDADES

Candidato: acesse o QRcode e cadastre seu currículo

INFORMAÇÕES LIGUE: (11) 4159-1053



ESTAMOS CONTRATANDO
VAGA PARA VENDEDOR(A)

REQUISITOS:

- Imprescindível ter boa comunicação
- Gostar de atendimento ao público
- Residir em bairros próximos.
- Maior de idade

BENEFÍCIOS:

- Cesta básicas
- Convênio com farmácia
- Premiação por metas

Envie seu currículo para (11)41582540

OUTLET USA BRASIL RIVAN SALVADOR

- VAGA DE EMPREGO -
BALCONISTA DE PADARIA
 Supermercado JP
 A escolha certa para você!

Requisitos:

- ✓ Pró-ativo
- ✓ Responsabilidade
- ✓ Disponibilidade de Horário
- ✓ Residir preferencialmente na região

Benefício: Cesta Básica

🕒 Horário: 12:00 às 21:00
 🕒 Escala 6x1 🕒 Domingos: 2x1

Envie seu currículo: (11) 99616-6653

Venha fazer parte da nossa equipe!

VAGA DE EMPREGO
OPERADOR(A) DE CAIXA
 Supermercado JP
 A escolha certa para você!

- ✓ Pró-ativo(a)
- ✓ Responsável
- ✓ Disponibilidade de horário
- ✓ Residir preferencialmente na região

🕒 Escala 6x1 - Domingo 2x1
 🕒 Horário 12:00 às 21:00

Benefício: Cesta Básica
 (11) 99616-6653

Venha fazer parte do nosso time!

Estamos contratando!

ATENDENTE DE VENDAS

Envie seu currículo para nosso WhatsApp:
 (11) 95581-3031

CESSO

ESTAMOS CONTRATANDO

Vaga disponível!
 ATENDENTE DE LOJA DE CONVENIÊNCIA

Não é necessário experiência
 Flexibilidade de horário será um diferencial

Junte-se a nossa equipe!

Envie o seu currículo para nosso WhatsApp:
 (11) 9 7677-7253

RT café

ATENÇÃO EMPREGADOR: anuncie sua vaga no BALÇÃO DE EMPREGOS DA ACE

PRECISANDO DE
Certificado Digital?



PULSE
 CERTIFICAÇÃO DIGITAL

Agora você pode adquirir:



com comodidade e conveniência.

Descontos especiais para Associados!

Agende seu horário
 (11) 99655-1027 (c/ Rafael)
 rafa.ribeiru@gmail.com

OPÇÃO DE ATENDIMENTO A DOMICÍLIO PARA MAIOR COMODIDADE

Justiça determina que Prefeitura apresente estudos sobre nova taxa de lixo em Vargem Grande Paulista

A Associação Comercial e Empresarial de Vargem Grande Paulista (ACE) obteve uma primeira vitória significativa na Justiça contra a Prefeitura no processo que questiona a legalidade da nova taxa de coleta de resíduos sólidos, conhecida como “taxa do lixo”. Em decisão publicada nesta semana, a Justiça determinou que o Município apresente, no prazo de 10 dias, toda a documentação técnica que embasou a criação e o cálculo do novo tributo.

A taxa foi instituída pela Lei Complementar Municipal nº 125/2025 e começou a ser cobrada neste ano. No entanto, um ponto específico da lei gerou forte controvérsia: o fator multiplicador de cinco vezes sobre o valor do metro quadrado para imóveis não residenciais com área superior a 1.000 m², classificados como “grandes geradores”.

Diante da ampla repercussão negativa provocada pela nova cobrança no setor produtivo local, a ACE impetrou um Mandado de Segurança Coletivo questionando justamente esse fator multiplicador. A entidade esclarece que não foi formalmente provocada por associados para adotar a medida judicial, mas decidiu agir diante da forte reação de empresários, investidores e representantes de empresas de médio e grande porte, que passaram a manifestar preocupação com os impactos da cobrança sobre a competitividade do município.

Segundo relatos recebidos pela entidade, empresários alertam que a nova sistemática pode comprometer planos de expansão e até afastar investimentos da cidade. “Ninguém quer alugar um galpão de 5 mil metros e pagar o dobro de IPTU com a taxa”, relatam representantes do setor, em manifestações que chegaram à ACE e evidenciam o potencial desestímulo à instalação de novos empreendimentos em Vargem Grande Paulista.

O presidente da ACE, Wanderlei Domingues da Silva, ressalta que a atuação da entidade está alinhada à sua missão institucional de defender os interesses de seus associados e de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável do município. “A preocupação da associação vai além do impacto imediato sobre comerciantes e empresários já instalados: trata-se também de preservar a atratividade da cidade para novos investidores, indústrias, centros logísticos e empreendimentos capazes de gerar emprego, renda e ampliar a arrecadação de forma saudável e equilibrada”, destacou.

A ação judicial argumenta que a aplicação abrupta do fator multiplicador cria um “efeito degrau” injustificado: um imóvel com 999 m² paga um valor significativamente inferior a outro com 1.001 m², sem que haja qualquer estudo técnico demonstrando que essa pequena diferença de área resulte em um custo quintuplicado para o serviço de coleta. Além disso, a ACE destaca a falta de informações por parte da administração municipal. Antes de recorrer ao Judiciário, a entidade protocolou um requerimento administrativo solicitando acesso aos estudos técnicos, planilhas de custos e à metodologia de rateio utilizada para definir os valores — pedido que não foi respondido dentro do prazo legal.

O presidente da ACE reforçou que a entidade não é contrária à existência da taxa em si, já que se trata de uma exigência da legislação federal. A insatisfação, segundo ele, está na forma como a cobrança foi estruturada e, principalmente, no impacto do fator multiplicador sobre o ambiente de negócios local.

“Não somos contra a taxa, mas contra o fator multiplicador. Vemos isso como um grande entrave ao desenvolvimento socioeconômico da cidade. Hoje já vemos empresários enfrentando dificuldades para manter suas atividades, e esse fator pode agravar ainda mais esse cenário. Ele afasta empresas, desestimula novos investimentos e compromete a geração de empregos e oportunidades para a população. A ACE defende o crescimento ordenado da cidade, com segurança jurídica e diálogo”, afirmou Wanderlei.

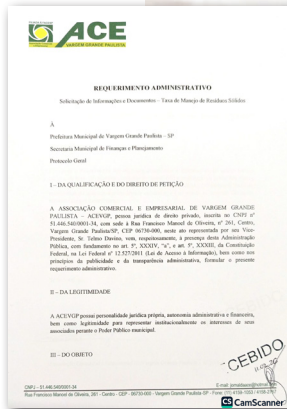
O presidente também demonstrou preocupação com os valores praticados. Em alguns carnês de IPTU já emitidos, aos quais a ACE teve acesso, o valor da taxa de lixo supera o próprio imposto municipal, o que, para a entidade, evidencia a desproporcionalidade da cobrança e reforça o receio de que a medida se torne um fator de perda de competitividade para o município.

A liminar que suspenderia imediatamente a cobrança do fator multiplicador foi concedida parcialmente. A Justiça responsável pelo caso entendeu que, para avaliar se a suspensão é cabível, é necessário antes conhecer os fundamentos técnicos que justificam a criação da taxa. Com a decisão, o Município de Vargem Grande Paulista agora é obrigado a apresentar, em até 10 dias, as seguintes informações:

- os estudos técnicos completos que embasaram a criação da taxa;
- as planilhas detalhadas de custo do serviço de coleta e destinação de resíduos;



Imagem ilustrativa



- a metodologia de rateio utilizada para a definição dos valores;
- o contrato administrativo firmado para a prestação do serviço;
- os pareceres técnicos ou jurídicos que fundamentaram a criação do fator multiplicador;
- a estimativa de impacto financeiro da nova cobrança para os contribuintes.

Para a ACE, esta determinação representa um passo fundamental. “A decisão obriga a Prefeitura a demonstrar tecnicamente como chegou aos valores atualmente cobrados, algo que até o momento não havia sido apresentado de forma pública ou detalhada”, informou a entidade em comunicado. Na avaliação da Associação, a transparência nesse processo é essencial não apenas para o controle da legalidade da cobrança, mas também para garantir previsibilidade ao setor produtivo e segurança jurídica a quem já empreende ou pretende investir em Vargem Grande Paulista. Para a ACE, medidas que elevam significativamente o custo de ocupação de imóveis comerciais e industriais podem se tornar um fator determinante na decisão de empresas que avaliam se instalar ou expandir operações no município.

A partir da apresentação desses documentos, o Judiciário terá subsídios para analisar o mérito do pedido de suspensão do fator multiplicador.

O que diz a Prefeitura

O Jornal da ACE solicitou mais informações sobre essa pauta à Prefeitura, que enviou as respostas por meio de sua equipe técnica. De acordo com a administração municipal, a fórmula de cálculo da taxa é a seguinte: o valor total do contrato de coleta urbana de resíduos é dividido pela soma da área construída de todos os imóveis do município; e o resultado desse cálculo, após a aplicação de um subsídio municipal de 15%, resultou no valor de R\$ 1,95 por metro quadrado. A administração estima que o custo anual do serviço seja de R\$ 7 milhões, mas a arrecadação prevista com a taxa é de R\$ 5,95 milhões — justamente por conta do subsídio concedido pela própria Prefeitura, o que, segundo o município, demonstra que não há intenção de arrecadar mais do que o necessário.

Sobre a base de cálculo (área construída), a Prefeitura afirma que seguiu orientação do Supremo Tribunal Federal (STF), nos autos do Recurso Extraordinário com Agravo nº 1.492.556. O município lembra ainda que uma tentativa anterior de cobrar a taxa por meio da conta de água foi julgada inconstitucional pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

Em relação aos grandes geradores (imóveis não residenciais com mais de 1.000 m²), a Prefeitura justifica que esses contribuintes podem obter isenção total ou parcial da taxa, desde que apresentem um plano de manejo de resíduos compatível com as exigências legais. A Prefeitura também garantiu que o dinheiro arrecadado será vinculado exclusivamente ao contrato de coleta e que a população poderá acompanhar a aplicação dos recursos no Portal da Transparência Municipal. Sobre um possível excedente, a administração afirmou que, embora a fórmula de cálculo não aponte para sobras, caso ocorram, os recursos poderão ser usados em melhorias como ecopontos.

Por fim, a Prefeitura destacou que há previsão de isenções e descontos para contribuintes de baixa renda, conforme previsto na Lei Complementar nº 125/2025, e que o valor da taxa considera as particularidades locais, sem comparação direta com cidades vizinhas, já que cada município tem realidades distintas.

A ACE continuará acompanhando de perto o caso e manterá a população informada sobre os desdobramentos.



Por: *Aídee Rodrigues Marchi*

Psicóloga | CRP: 06/125891
 Palestrante, especialista em Dependência Emocional, com atuação voltada à Saúde Mental e à Inteligência Emocional

Dia Internacional da Mulher: mais que uma data!

Que significa ser mulher? Talvez pudéssemos responder com palavras como: ternura, afeto, cuidado, amor, respeito, dedicação, conquistas, força e independência. Há tantos adjetivos positivos que poderiam, por si só, justificar uma data especial para celebrar o que a mulher representa na sociedade.

No entanto, o dia 8 de março também carrega um significado histórico importante. A data nos lembra das desigualdades, das lutas e das vozes femininas que, ao longo do tempo, precisaram se levantar para reivindicar dignidade, respeito e oportunidades.

Celebrar essa data é reconhecer conquistas, mas também refletir sobre realidades que ainda

persistem. Muitas mulheres continuam enfrentando violências físicas, verbais e psicológicas — experiências silenciosas que deixam marcas profundas e que, muitas vezes, ainda são julgadas ou minimizadas por uma sociedade que, paradoxalmente, dedica um dia para homenageá-las.

Receber flores é um gesto bonito, mas o verdadeiro significado dessa data está naquilo que deve existir todos os dias: respeito, cuidado, igualdade e afeto genuíno.

Que o Dia Internacional da Mulher não seja apenas uma celebração pontual, mas um convite à consciência. Que possamos construir relações e uma sociedade onde a dignidade feminina seja reconhecida, protegida e valorizada diariamente.

Não esperem apenas um feliz Dia das Mulheres. Construam seus dias felizes em todos os momentos.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - A IGREJA MINISTÉRIO PENTECOSTAL DO RENOVO, com sede do Conselho Nacional de Diretores na Rua Caiuás n° 812, Jd. Imá, Campo Grande - MS, através de seu Conselho Diretor Local, devidamente representado por seu Presidente, Sr. Marcelo Camargo de Carvalho; CONVOCA, através do presente edital, os membros da igreja para participarem da Assembléia Geral Extraordinária, que será realizada na igreja Sede do CDL, à Estrada da Lagoa n° 758, cidade de Vargem Grande Paulista - SP, às 10h do dia 12 de abril de 2026. A reunião será realizada com a seguinte ordem do dia: Discussão, Aprovação, Eleição e Posse do Conselho Diretor Local e Conselho Fiscal.

Há 19 anos conectando **Vargem Grande Paulista**

CREDIBILIDADE NÃO SE IMPROVISA. SE CONSTRÓI.

Anuncie no Jornal da ACE

- ✓ 6 mil exemplares
- ✓ Distribuição gratuita
- ✓ Presença garantida em toda a cidade

Sua empresa merece estar no jornal que **Vargem Grande Paulista** confia.

11 4159-1053 | 11 99421.7380

INGLÊS FISK

VOCÊ LIVRE PARA FALAR COM O MUNDO

QUER FAZER ACONTECER? FAÇA FISK.

- ✓ **Experiência Digital Completa**
Plataforma Cyber Fisk, games, apps, QR codes, e-books, materiais digitais e muito mais
- ✓ **Do Jeito que Você Gosta de Aprender**
Turmas regulares ou personalizadas
- ✓ **Inglês em 18 Meses**
Curso intensivo - Speed
- ✓ **Área de Turismo**
Curso prático e objetivo - May I Help You?
- ✓ **Imersão e Entretenimento**
Intercâmbios, viagens e acampamentos
- ✓ **Certificações Internacionais**
Qualificação e reconhecimento no mercado

MATRICULE-SE JÁ!
AULAS PRESENCIAIS OU ON-LINE

INGLÊS | ESPANHOL | INFORMÁTICA | PROFISSIONALIZANTE

TÃO ONTÃO FISK

FISK.COM.BR | FISKCENTRODEENSINO | FISKOFICIAL | (11) 98857-7463

Quando a oportunidade encontra a dedicação: Joice Veiga, de funcionária a proprietária do Colégio Pindorama

Reconhecer uma oportunidade e ter coragem para abraçá-la pode mudar o rumo de uma trajetória profissional. Foi exatamente isso que aconteceu com Joice Veiga Patrício, que iniciou sua história no Colégio Pindorama como funcionária e, anos depois, tornou-se sócia e proprietária da instituição de ensino em Vargem Grande Paulista. Sua trajetória é marcada por dedicação à educação, crescimento profissional dentro da própria escola e pela decisão de assumir um novo desafio quando a oportunidade surgiu.

A história de Joice é um exemplo de como dedicação, preparo e paixão pela educação podem transformar uma carreira em um verdadeiro projeto de vida. Com pós-graduação em Análises Clínicas e Neurociência da Aprendizagem e do Comportamento, ela iniciou sua carreira na educação em 2008, atuando na rede pública. Desde o início, percebeu que sua vocação estava em sala de aula.

“Desde o início me apaixonei profundamente pela área educacional. Sempre procurei levar para minhas aulas um olhar construtivista, buscando ir além de um ensino tradicional e promovendo experiências de aprendizagem mais significativas para os alunos”, conta.

A ligação com o Colégio Pindorama começou em 2010, quando passou a integrar a equipe da escola. A identificação com o projeto pedagógico foi imediata. “Quando comecei a trabalhar no Colégio Pindorama, senti uma grande identificação com a proposta pedagógica da escola. Era um modelo de ensino muito alinhado com aquilo que eu acreditava para a educação”, relembra.

Ao longo dos anos, Joice assumiu diferentes funções dentro da instituição. Além de professora, também atuou como coordenadora pedagógica, participando diretamente de decisões e processos ligados à gestão escolar. Essa experiência foi essencial para que desenvolvesse uma visão mais ampla sobre educação e administração.

A grande virada em sua trajetória aconteceu em 2025. Naquele ano, a antiga gestora da escola decidiu encerrar seu ciclo profissional e procurou Joice e sua sócia, Leila Splendore, para assumir a direção da instituição. “Foi um momento muito marcante. Passei por um misto de empolgação, expectativa e responsabilidade, mas também por uma grande vontade de fazer o colégio crescer ainda mais e ser reconhecido por todo o seu potencial”, lembra. Segundo ela, a decisão exigiu co-

ragem. “Foi uma decisão que envolveu coragem, mas também muito amor pela educação e pela história que já existia dentro do Pindorama.”

A transição da posição de funcionária para empreendedora trouxe novos desafios e responsabilidades. “A principal mudança foi o aumento da responsabilidade e também do tempo de dedicação. Hoje estou à frente da gestão de uma empresa que conta com cerca 50 colaboradores e atende muitas famílias da nossa cidade. Ser empreendedora exige olhar para muitos aspectos ao mesmo tempo: pedagógico, administrativo, financeiro e humano. É um desafio grande, mas também extremamente gratificante.”

Desde que assumiu a gestão, ela e a sócia têm buscado investir na modernização da escola, tanto na estrutura quanto nos processos internos. Entre as iniciativas estão melhorias físicas, informatização administrativa e a implantação de novos projetos pedagógicos. A escola também ampliou parcerias educacionais, incluindo o projeto Maker Lab de robótica, ações de incentivo à leitura e um programa bilíngue. Além disso, foram fortalecidas iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioemocional dos alunos, inspiradas em referências pedagógicas internacionais.

O trabalho vem sendo reconhecido na cidade. Em 2025, o Colégio Pindorama foi eleito Melhor Colégio de Educação Infantil no prêmio Melhores do Ano da Associação Comercial e Empresarial de Vargem Grande Paulista. “Receber o prêmio Melhores do Ano da ACE foi um momento de enorme alegria para toda a equipe. Esse reconhecimento mostra que o trabalho que realizamos diariamente dentro da escola faz diferença na comunidade de Vargem Grande Paulista”, afirma.

Para Joice, o principal diferencial da escola está em uma abordagem educacional que valoriza o desenvolvimento integral da criança. “Acredito que um dos nossos principais diferenciais seja oferecer um ensino humanizado, que respeita o tempo, a individualidade e a intencionalidade da criança no processo de aprendizagem.”

Ao refletir sobre sua própria trajetória, ela vê na experiência um exemplo de que persistência e preparo podem transformar sonhos em realidade. “Olhar para trás e perceber essa trajetória mostra que os sonhos, quando acompanhados de dedicação, fé e muito trabalho, podem se tornar realidade. Ver o Colégio Pindorama crescer e ser reconhecido pela comunidade é uma grande realização pessoal e profissional.”

Hoje, o objetivo das novas gestoras é continuar fortalecendo o trabalho desenvolvido pela instituição e ampliar ainda mais as oportunidades de aprendizagem para os alunos. “Nosso objetivo é manter essa essência e continuar crescendo no segmento educacional, ampliando cada vez mais nossas possibilidades de aprendizagem”, conclui.



“Ser empreendedora exige olhar para muitos aspectos ao mesmo tempo, mas é um desafio extremamente gratificante”

Joice Veiga, sócia e proprietária do Colégio Pindorama.



Joice Veiga Patrício iniciou sua trajetória no Colégio Pindorama como funcionária e hoje é uma das proprietárias da instituição em Vargem Grande Paulista.

Direito das Mulheres e Lei Maria da Penha:

livros reúnem 59 artigos sobre igualdade de gênero e enfrentamento à violência

A delegada de polícia Francini Imene Dias Ibrahim, que teve passagem marcante à frente da Delegacia de Vargem Grande Paulista, onde atuou fortemente no combate à violência contra a mulher, acaba de lançar duas importantes obras jurídicas pela Editora Mizuno.

Trata-se do livro "Direito das Mulheres", organizado em parceria com Patrícia Tuma Martins Bertolin, que reúne 32

capítulos escritos por mulheres pesquisadoras e especialistas. A obra analisa, sob múltiplas perspectivas, os desafios contemporâneos para a efetivação dos direitos das mulheres, abordando temas como violência de gênero, desigualdade salarial, direitos reprodutivos, políticas públicas e justiça com perspectiva feminista.

"Mais do que um compêndio teórico, o livro constitui um convite à reflexão crítica e ao engajamento transformador", destaca a apresentação da obra, que surge em um momento em que a construção da plena igualdade de gênero se impõe como processo histórico contínuo, exigindo o compromisso articulado do Estado, das instituições e da sociedade civil.

Simultaneamente, Francini Ibrahim também lança a segunda edição de "Lei Maria da Penha no Direito Policial", organizada com Araceli Martins Beliato. A obra revisada e ampliada reflete os desafios contemporâneos e as recentes transformações legislativas e jurisprudenciais, reunindo 27 artigos que unem experiência prática e rigor jurídico para fortalecer a atuação da Polícia Judiciária no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher.

Entre os temas abordados estão feminicídio, investigação com perspectiva de gênero, violência doméstica como tortura, estupro marital, controle de convencionalidade, valoração da palavra da vítima, violência psicológica, stalking e pornografia de vingança.

Durante sua atuação em Vargem Grande Paulista, Francini Ibrahim destacou-se pelo trabalho na aplicação da Lei Maria da Penha, tendo sido homenageada pela Câmara Municipal com Moção de Aplausos em dezembro de 2024. Na ocasião, os vereadores ressaltaram seu papel como "profissional que se destaca pela vocação do bem e pelo esforço, desenvolvendo um serviço em prol da segurança de nossos munícipes" e "exemplo de dedicação, dignidade e correção, com grande destaque no trabalho desenvolvido na questão da aplicação da Lei Maria da Penha".

As obras já estão disponíveis pela Editora Mizuno e representam contribuição significativa ao debate jurídico contemporâneo sobre os direitos das mulheres e o enfrentamento à violência de gênero.



MARÇO: M

Março é o mês em que celebramos a força, a resiliência e a capacidade transformadora das mulheres. E, cada vez mais, elas têm assumido um papel central na organização financeira das famílias brasileiras, acumulando não apenas responsabilidades domésticas, mas também econômicas. Dados recentes mostram que as mulheres são chefes de família em milhões de lares no país e respondem por decisões de consumo, investimento e até mesmo pela gestão de pequenos negócios



Sharlene: "O que me motiva é ver o cres"

À frente da Sha Solutions, empresa que tem se destacado pela força feminina no empreendedorismo local. Com um equilíbrio entre as múltiplas responsabilidades que recaem sobre ela, ela busca inspirar outras mulheres.

"Um dos maiores desafios é conciliar os diferentes papéis do cotidiano que dependem de muita dedicação. Busco sempre a grande motivação", revela.

A motivação para continuar empreendendo, segundo ela, vem da economia local. "O que mais me motiva é ver o meu trabalho contribuir para movimentar a economia. Também me motiva inclusive no empreendedorismo."

Quando questionada sobre a principal característica que valoriza, ela considera essencial: "Acredito que a principal característica é a capacidade de tomar decisões e continuar mesmo quando as coisas não saem como planejamos, transformar sonhos em realidade."



Patrícia

Patrícia e Tatiana: "Acreditar em nós mesmas é o caminho para ocupar os lugares que merecemos"

Há cinco anos, as irmãs Patrícia e Tatiana uniram forças para trazer a franquia OGGI Sorvetes para Vargem Grande Paulista. Desde então, comandam o negócio com dedicação e enfrentam, juntas, os desafios de ser mulher no empreendedorismo.

A trajetória das duas é marcada pela persistência em ocupar espaços e pela confiança no próprio potencial. Abrir a primeira loja na cidade foi o início de uma jornada de

negociações, decisões e gestão — áreas em que, segundo Patrícia, a presença feminina ainda enfrenta barreiras.

"Acredito que cada vez mais as mulheres têm ocupado lugares importantes no mercado corporativo e empreendedor, mas ainda

somos minoria. Um dos principais desafios é a credibilidade. Muitas vezes, em negociações ou tomadas de decisão, as pessoas ainda se sentem mais confortáveis em tratar com homens. Cabe a nós acreditarmos em nós mesmas, insistirmos e assumirmos esses espaços, até que entendam que podemos e devemos ocupar os mesmos lugares", afirma Patrícia.

Para Tatiana, a motivação diária vem do propósito e da família. "Gostar do negócio é essencial. Acreditar que seguiremos evoluindo e que sigo sendo base dentro da minha família é o que me move todos os dias", diz.

Mais do que um negócio de sucesso, as irmãs e parceiras constroem um exemplo de união, persistência e inspiração para outras mulheres empreendedoras em Vargem Grande Paulista.



Tatiana

ÊS DELAS!

que movimentam a economia local.

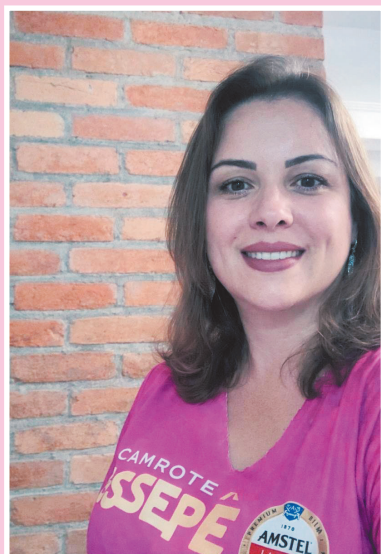
Seja à frente do orçamento doméstico, no comando de um empreendimento ou equilibrando múltiplas jornadas, as mulheres vêm mostrando que lugar de decisão é com elas. E é com esse reconhecimento que o Jornal da ACE celebra a força feminina que impulsiona a economia, fortalece a sociedade e transforma realidades. Parabéns a todas vocês, que fazem acontecer — dentro e fora de casa.

"Gestão da empresa e gerar oportunidades"

Destacado em Vargem Grande Paulista, a administradora e CEO Sharlene representa a força feminina na trajetória construída com determinação, ela enfrenta diariamente o desafio de equilibrar a vida pessoal e profissional. Sobre a mulher moderna, transformando obstáculos em combustível para seguir em frente. Ela desempenha vários papéis que a mulher exerce. Além de empreender, muitas vezes temos tarefas no nosso dia a dia. Manter o equilíbrio entre todas essas responsabilidades é um grande desafio, mas também uma grande oportunidade.

Segundo ela, está diretamente ligada ao impacto positivo que seu trabalho gera na sociedade e no crescimento da empresa, gerar oportunidades para outras pessoas e saber que meu trabalho também me inspira mostrar que as mulheres podem ocupar qualquer espaço que desejarem, desde que tenham a determinação necessária.

Uma característica que uma mulher precisa ter para empreender, Sharlene é objetiva e aponta um dos principais papéis que a mulher desempenha é a determinação. Empreender exige coragem para enfrentar desafios e muitas dificuldades aparecem. A mulher que acredita no seu potencial e não desiste consegue



Camila: "O que mais motiva são as pessoas, os clientes..."

Há 20 anos, Camila iniciou sua trajetória na Passarinho Gás, integrando a equipe da empresa familiar e aprendendo, dia após dia, os desafios e as responsabilidades de manter um negócio que faz parte da rotina de tantas famílias da cidade.

"O que mais motiva são as pessoas, os clientes que confiam no nosso trabalho e a equipe que caminha junto todos os dias para fazer o negócio acontecer. Dar continuidade ao trabalho familiar. Fazemos parte do crescimento da cidade e da história de muitos clientes, isso é muito gratificante"

Ao longo dessa jornada, ela enfrentou momentos de incerteza, comuns a quem empreende, mas nunca deixou de acreditar no trabalho construído pela família. Entre os maiores desafios esteve justamente conciliar as responsabilidades profissionais com as demandas da vida pessoal, mantendo sempre o compromisso com a qualidade do atendimento e a continuidade do negócio.



Elis Camargo: "Conquistar a confiança ainda é mais desafiador para uma mulher"

Empreendedora há quase uma década em Vargem Grande Paulista, Elis Camargo é referência de liderança feminina no setor de combustíveis e conveniência. À frente da Loja de Conveniência BR Maria, da gestão de três lojas na região e da pista de abastecimento do Posto Madagascar, ela construiu uma trajetória marcada por determinação, superação e incentivo à presença feminina no mercado de trabalho.

Elis conta que sua história como empreendedora na cidade começou a partir de uma oportunidade que surgiu para o marido, ligada ao desenvolvimento de um posto de combustível

e loja de conveniência. Na época, ela atuava como gerente comercial, mas aceitou o convite para liderar o projeto. "Construímos tudo do zero ao longo de três anos e iniciamos as operações em fevereiro de 2017. Foi ali que começou oficialmente minha trajetória como empreendedora na cidade", relembra.

Ao longo dessa caminhada, ela afirma que o maior desafio, muitas vezes, foi conquistar credibilidade em um ambiente ainda marcado por desigualdades. "Acredito que conquistar a confiança de parceiros, fornecedores e até colaboradores ainda é mais desafiador para uma mulher", afirma. Transformando experiência em propósito, Elis passou a priorizar a contratação feminina, inclusive em áreas tradicionalmente ocupadas por homens, como a pista de abastecimento. Hoje, cerca de 80% das vagas sob sua gestão são ocupadas por mulheres. Com essa atuação, a empreendedora não apenas lidera negócios de sucesso, mas também fortalece a presença feminina no mercado e contribui para a geração de empregos e o desenvolvimento de Vargem Grande Paulista.



Rosângela: força, cuidado e dedicação na segurança pública

Inspetora de carreira da Guarda Municipal de Vargem Grande Paulista, Rosângela Marta da Silva atua há cerca de 22 anos na área da segurança pública. Ao longo dessa trajetória, se apaixonou pela profissão e buscou constante qualificação para ampliar sua atuação e contribuir ainda mais com a proteção da população. É formada em Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e possui formação na área de proteção e atendimento às mulheres, com capacitação como Guardiã Maria da Penha. Também é capacitada em Polícia

Comunitária e Ronda Escolar e Tecnologia em Segurança Pública.

Com sensibilidade e firmeza, Rosângela destaca o papel essencial da mulher em todos os espaços da sociedade. "Nós, mulheres, somos base e força em todos os espaços. Somos parte essencial da estrutura da sociedade, da família e das relações que construímos ao longo da vida. Dentro de casa, no trabalho e na comunidade, temos a capacidade de organizar, acolher, apoiar e cuidar. Somos cuidadoras, incentivadoras e, muitas vezes, o alicerce que mantém tudo em equilíbrio."

LIVRES. FORTES. JUNTAS.

Educação e esporte como respostas urgentes ao feminicídio

Imagem ilustrativa

Em 2025, o Brasil registrou 1.518 feminicídios, um recorde histórico. São quatro mulheres assassinadas por dia. Se considerarmos as tentativas, foram quase 7 mil casos no ano. Mulheres que enfrentaram a morte simplesmente por serem mulheres.

Em 2006, entrou em vigor a Lei Maria da Penha, que estabelece que todo o caso de violência doméstica e intrafamiliar é crime, e que deve ser apurado através de inquérito policial e ser remetido ao Ministério Público. Em 2015, foi sancionada a Lei do Feminicídio, que qualifica o crime contra mulheres em razão de seu gênero. Há mais de uma década, isso é crime hediondo. Embora as leis sejam conhecidas, evidentemente ainda temos uma lacuna em termos de letramento e sobretudo quanto ao efeito social que a legislação deveria provocar. De 2015 a hoje, nosso país registrou um aumento de mais de 300% nos crimes desta natureza. Algo está profundamente errado.

Neste 8 de março, proponho que façamos uma pausa para pensar no que podemos fazer a respeito, e no que acredito ser o caminho mais efetivo para mudar essa realidade. Quando olhamos o perfil das vítimas de feminicídio no Brasil, um padrão se repete: a maioria não concluiu o ensino fundamental, é jovem, entre 20 e 29 anos, de baixa renda e com baixa escolaridade; 61% são mulheres negras.

Não é coincidência. A falta de escolaridade alimenta o ciclo da violência. Sem educação, há menos acesso à informação sobre direitos. Menos independência econômica para sair de uma relação abusiva. Menos ferramentas para reconstruir a vida. Os dados do Censo Escolar 2025 mostram que o país perdeu 1 milhão de matrículas na educação básica em um único ano, e o ensino médio atingiu o pior patamar do século. Cada menina que a escola perde hoje pode ser amanhã uma mulher com menos recursos para se defender. Por outro lado, cada diploma conquistado amplia escolhas. E escolha é o oposto da violência. Então, minha primeira reflexão é de que, também nesse sentido, a Educação liberta.

O esporte é outro instrumento poderoso. Meninas que praticam esporte permanecem mais tempo na escola, adiam a gravidez e ampliam oportunidades de trabalho. Desenvolvem disciplina, autoconfiança e consciência corporal. O esporte ensina que o corpo é delas. No entanto, 49% das meninas brasileiras abandonam a prática esportiva na adolescência, taxa seis vezes maior que a dos meninos. Justamente quando mais precisariam permanecer.

Precisamos tratar o esporte feminino como política pública de proteção e permanência, não apenas como entretenimento. Como presidente do Pacto pelo Esporte, iniciativa criada para promover governança, ética, transparência e integridade nas organizações esportivas do país, sei que o esporte é muito mais que desempenho e competição. É cidadania. É pertencimento. É uma comunidade que acolhe. Não posso deixar também de estender essa reflexão do Dia Internacional da Mulher da violência doméstica para o ambiente corporativo. O trabalho, que deveria representar independência e realização, ainda expõe mulheres a assédios e violências morais. Em todos os níveis, de organizações de todos os portes, ainda convivemos com um número alarmante de mulheres vítimas de violência moral, ética e de assédios.

Para as mulheres, o trabalho vem revestido de muitos significados – superação, independência, afirmação de sua capacidade. Num momento tão importante, em que estamos focadas em crescimento, no nosso desenvolvimento e na construção de uma carreira, forças retrógradas e violentas jogam contra. É a antítese do que uma organização séria deveria oferecer, que é suporte ao desenvolvimento, em um ambiente saudável e seguro, livre de agressões de qualquer tipo.

Chegamos, por fim, no tema das redes de suporte social, um papel que não só as



empresas, mas diversas outras instituições e as comunidades precisam exercer. Em 2025, o Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) recebeu 877 mil ligações, quase três mil por dia. Em dois terços dos casos, foi a própria vítima quem pediu ajuda. Isso significa que a maioria das mulheres em situação de violência sabe que precisa de ajuda. Elas pedem. O que acontece em seguida é de extrema relevância. Tomemos o caso de Minas Gerais, em que os dados estão disponíveis. Cerca de 90% das mulheres vítimas de feminicídios entre 2019 e 2021 no estado não possuíam medida protetiva. A rede judicial, policial, social falhou quando elas mais precisavam. Não é apenas sobre o Estado. É sobre a amiga que percebe, o professor que denuncia, a vizinha que não se cala, a empresa que acolhe. Nenhuma mulher deveria ter que se salvar sozinha.

A educação que liberta precisa chegar antes que o ciclo se feche. O esporte que fortalece precisa manter as meninas na adolescência. As redes que protegem precisam funcionar antes que o desfecho seja irreversível.

Eu não tenho todas as respostas. Mas tenho 20 anos de trabalho em educação, esporte e construção de redes. E tenho uma certeza: os instrumentos existem. Estão no diploma, na quadra e na mão estendida. Precisamos de urgência. Porque enquanto uma mulher ainda morrer por ser mulher, nenhuma de nós está verdadeiramente livre, forte ou segura.



Por: Claudia Romano

é vice-presidente do Grupo Yduqs, presidente do Instituto Yduqs, presidente do SEMERJ e presidente do Pacto pelo Esporte.

Escola Estadual de Vargem Grande inicia modelo cívico-militar com avanços na disciplina e frequência dos alunos

A Escola Estadual Valêncio Soares Rodrigues, localizada em Vargem Grande Paulista, deu início no dia 2 de fevereiro à implementação do Programa Escola Cívico-Militar. Em pouco mais de um mês de atividades no novo modelo, a unidade já registra mudanças positivas na rotina escolar, incluindo aumento da pontualidade e da frequência dos alunos, além de maior engajamento nas atividades pedagógicas.

Em entrevista ao Jornal da ACE, o diretor Cezar Sena destaca os primeiros resultados da transição, o impacto da presença dos monitores militares no dia a dia da escola e as expectativas para a melhoria da qualidade do ensino, da disciplina e da convivência entre os estudantes. Segundo ele, o sucesso do programa depende da união entre funcionários, docentes, famílias e monitores, com foco no diálogo e na corresponsabilidade. Confira a seguir a entrevista na íntegra:



Cezar Sena, diretor da EE Valêncio Soares Rodrigues

JORNAL DA ACE: sobre o início do programa cívico-militar na EE Valêncio Soares Rodrigues, como tem sido esse início e quais foram as primeiras mudanças percebidas na rotina da escola?

CEZAR SENA: a implementação do Programa Cívico-Militar na EE Valêncio Soares Rodrigues, iniciada em 2 de fevereiro de 2026, já apresenta avanços expressivos no clima organizacional e na rotina escolar. Em um curto período, consolidamos indicadores relevantes, como aumento da pontualidade discente e da frequência diária dos alunos. Os professores relatam um maior engajamento acadêmico e um zelo renovado com o patrimônio. Esses sinais demonstram que nossos estudantes estão desenvolvendo

um profundo senso de pertencimento e corresponsabilidade.

JORNAL DA ACE: quais são os principais objetivos deste modelo cívico-militar na escola e o que se espera alcançar com esse programa ao longo do tempo?

CEZAR SENA: melhoria da qualidade do ensino - Este objetivo foca em elevar os índices de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos alunos. Através de uma gestão mais estruturada e um ambiente focado no estudo, busca-se reduzir as taxas de reprovação e abandono escolar. O foco pedagógico permanece sob responsabilidade total dos educadores civis, mas o ambiente organizado propicia que o conteúdo seja transmitido de forma mais eficaz, preparando melhor o estudante para o mercado de trabalho e para o ensino superior.

Promoção de valores cívicos e éticos - A proposta busca resgatar e fortalecer o sentimento de pertencimento e o respeito às instituições. Por meio de práticas que envolvem o civismo, como o culto aos símbolos nacionais e a prática da cidadania, os alunos são incentivados a desenvolver a ética, a honestidade e o espírito de coletividade. Esse pilar visa formar não apenas bons profissionais, mas cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade.

Fortalecimento da disciplina e da segurança escolar - Este objetivo visa criar um ambiente de convivência harmonioso e seguro para toda a comunidade escolar. A presença dos monitores militares auxilia na manutenção da ordem e no cumprimento de normas de conduta, o que ajuda a prevenir casos de violência e bullying. Com uma rotina mais disciplinada, tanto alunos quanto professores conseguem focar nas atividades educacionais com maior tranquilidade, estabelecendo uma cultura de respeito



Primeira reunião de pais para anunciar o início do Programa Escola Cívico-Militar

mútuo e hierarquia funcional.

JORNAL DA ACE: como os alunos têm reagido às novas regras e à presença da gestão cívico-militar no dia a dia da escola?

CEZAR SENA: a receptividade da grande maioria dos alunos tem superado nossas expectativas, fruto de um trabalho de conscientização e corresponsabilidade que envolve funcionários, docentes, famílias e monitores militares. Por isso, seguimos reforçando que o sucesso do modelo depende da união de todos, utilizando orientações pautadas no diálogo, na empatia e, sobretudo, no chamado à responsabilidade coletiva.

JORNAL DA ACE: os pais e responsáveis também participaram desse processo de transição. Como tem sido o retorno da comunidade escolar neste início do programa?

CEZAR SENA: a transição tem sido marcada por um engajamento democrático e participativo. O retorno tem sido extremamente positivo: notamos uma presença mais ativa dos responsáveis no cotidiano escolar, que se tornaram aliados estratégicos na implementação de políticas essenciais, como a restrição do uso de celulares, compreendendo que o foco no aprendizado é prioridade absoluta.

JORNAL DA ACE: quais são as expectativas da direção para os próximos meses e quais resultados a escola espera observar no comportamento e no desempenho dos estudantes?

CEZAR SENA: nossa expectativa é que a implementação do modelo cívico-militar atue como um catalisador para a excelência em três frentes principais:

1. Excelência acadêmica: Almejamos uma evolução real nas proficiências de nossos alunos, com foco direto no alcance das metas estabelecidas pela Provão Paulista, pelo SARESP e pelo IDEB. Mais do que números, esperamos que cada estudante domine integralmente as competências previstas para sua série.
2. Cultura da disciplina como valor: Trabalhamos para que o aluno compreenda a disciplina não como uma imposição, mas como um elemento determinante para o seu sucesso pessoal, acadêmico

e, futuramente, profissional. O objetivo é que a autodisciplina se torne o motor da sua autonomia.

3. Ambiente e convivência: Projetamos uma escola onde o respeito mútuo seja a regra. Esperamos uma redução drástica nos índices de bullying, violência e preconceito. Ao valorizar o ambiente escolar e os colegas, nossos jovens desenvolvem a inteligência emocional necessária para serem cidadãos exemplares.



Formatura diária dos alunos que participam do Programa



Por: *Fernando Valente Pimente*

Diretor-superintendente e presidente emérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Agenda da jornada de trabalho deve caminhar junto com produtividade e competitividade

O debate sobre a redução da jornada, que voltou à agenda nacional, merece ser tratado com a seriedade e a profundidade que um tema dessa magnitude exige. Trata-se de uma discussão importante que envolve qualidade de vida, saúde e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. No entanto, seus impactos ultrapassam a esfera social, pois alcançam diretamente a produtividade, a competitividade das empresas, a geração de empregos formais e o futuro do desenvolvimento econômico do País.

É importante lembrar que o Brasil não parte de um cenário de cargas horárias excessivamente elevadas. Dados recentes indicam que a jornada média efetivamente trabalhada situa-se pouco acima de 39 horas semanais, enquanto na indústria a média gira em torno de 40,2 horas. Ou seja, já existe, na prática, um nível significativo de acomodação decorrente de negociações coletivas, arranjos setoriais e organização produtiva das empresas.

Essa realidade reforça um ponto central: a diversidade econômica e produtiva brasileira torna inadequadas soluções uniformes e rígidas. Setores com operação contínua, forte sazonalidade ou elevada competição internacional, como a indústria têxtil e de confecção, apresentam dinâmicas distintas de atividades predominantemente administrativas ou de serviços. O mesmo se aplica às diferenças regionais, que refletem realidades econômicas, estruturais e sociais variadas.

Por essa razão, o melhor caminho para eventuais ajustes na jornada de trabalho não é a imposição legal uniforme, mas sim a negociação coletiva e os acordos entre trabalhadores e empregadores. Esse instrumento permite acomodar especificidades setoriais e regionais, preservar empregos e garantir soluções equilibradas entre produtividade, competitividade e bem-estar dos trabalhadores. A experiência brasileira demonstra que, quando há espaço para negociação, surgem soluções criativas e sustentáveis.

Outro aspecto essencial é reconhecer que reduções sustentáveis da jornada de trabalho, observadas em economias avançadas, ocorreram em contextos de aumento de produtividade, modernização tecnológica e reorganização dos processos produtivos. Quando a redução ocorre sem ganhos correspondentes de eficiência, o resultado tende a ser o aumento do custo por unidade produzida, perda de competitividade, informalidade e retração do emprego formal. Nesse contexto, causa preocupação que propostas de redução da carga semanal de trabalho e extinção do regime 6x1 avancem sem que se inclua, na mesma medida, a discussão sobre a mitigação do “Custo Brasil” e dos encargos que incidem sobre o emprego formal. Os ônus do trabalho no País permanecem elevado quando considerados tributos, encargos sociais, energia e custos logísticos e do capital. Alterações que elevem o valor unitário da produção sem enfrentar esses fatores estruturais tendem a penalizar a indústria, estimular a informalidade e ampliar a substituição por importados.

Além disso, uma discussão com impactos estruturais sobre o custo do trabalho, a organização produtiva e a competitividade nacional não deve ser conduzida de maneira açodada, especialmente em períodos eleitorais. Temas dessa relevância exigem análise técnica aprofundada, diálogo amplo com os setores produtivos e avaliação criteriosa de seus efeitos sobre crescimento econômico, inflação, investimento e geração de empregos de qualidade.

O Brasil precisa avançar no seu desenvolvimento e, com isso, proporcionar maior bem-estar à sociedade. Mas, esse avanço, para ser sustentável, deve caminhar junto com produtividade, inovação e competitividade. A negociação coletiva, o respeito às diferenças setoriais e regionais e a construção gradual de soluções efetivas representam o caminho mais seguro para equilibrar esses objetivos. Tratar esse tema com responsabilidade é garantir que o País avance socialmente sem comprometer sua capacidade de produzir, competir e gerar oportunidades para milhões de brasileiros.

Março

Amarelo • Lilás • Azul-Marinho



Mais atenção ao corpo,
mais tranquilidade para viver.

Endometriose, câncer do colo do útero e câncer colorretal dão sinais que muitas vezes passam despercebidos no dia a dia.

Quer se cuidar melhor?



Acesse o QRCode
e saiba mais

Unimed São Roque

16ª Paixão de Cristo de Vargem Grande Paulista reúne mais de 400 artistas da cidade

Espectáculo ao ar livre será nos dias 28 e 29 de março e celebra o tema "Eterna é a Sua Misericórdia" com teatro, dança e música

A tradicional encenação da Paixão de Cristo de Vargem Grande Paulista chega à sua 16ª edição consolidada como um dos maiores espetáculos religiosos e culturais da região. O projeto é realizado pela Pastoral das Artes da Paróquia Frei Galvão, em parceria com a Paróquia Nossa Senhora das Graças, com apoio da Diocese de Osasco e da Prefeitura de Vargem Grande Paulista.

Criado em 2011, o espetáculo cresceu ao longo dos anos e se tornou um importante movimento de fé e participação comunitária. A cada edição, a produção amplia sua estrutura e reúne um número cada vez maior de participantes, fortalecendo a missão de evangelizar através da arte.

Em 2026, o tema escolhido é "Eterna é a Sua Misericórdia", destacando a mensagem de amor, esperança e conversão presente na história de Jesus Cristo. A edição deste ano contará com mais de 400 artistas envolvidos diretamente, entre atores, bailarinos, cantores e equipes de produção, tornando-se a maior montagem já realizada pelo projeto.

O espetáculo integra diferentes linguagens artísticas: teatro, dança e canto ao vivo, proporcionando ao público uma experiência intensa e emocionante. Outro destaque é o caráter intergeracional da iniciativa, reunindo crianças, jovens, adultos e idosos, além de famílias inteiras que participam da construção da encenação.

A montagem conta com roteiro e regência de Lucas Francisco, coreografia de Fernanda Alves,



Jovens durante os ensaios do espetáculo

direção musical de José Cruz, figurino de Sandra Prado e direção geral de Willian Salvetti.

As apresentações acontecem nos dias 28 e 29 de março, às 19 horas, na rua Serra da Mantiqueira, centro, em Vargem Grande Paulista. A entrada é gratuita, e o público é convidado a contribuir com 1 quilo de alimento não perecível, que será destinado às ações sociais realizadas pelas paróquias e pela assistência social, contribuindo com famílias atendidas na comunidade.

Mais do que um espetáculo teatral, a encenação da Paixão de Cristo busca proporcionar ao público uma profunda experiência de reflexão e espiritualidade, apresentando, por meio da arte, a maior história de amor de todos os tempos.

Villa's
CERVEJARIA ARTESANAL

Villa's Chopp Artesanal:
O Sabor da Celebração no Seu
EVENTO OU NEGÓCIO.

CONSULTE DISPONIBILIDADE
 RESERVA DE BARRIL PARA SUA FESTA
 (COM CHOPEIRA A GELO INCLUSA).
 PARA SUA EMPRESA
 OU AONDE ACHAR MELHOR!

(11) 99512-6269

R. Ayl Bandeira, 2000,
 Parque belbancy, VGP

MDC Consultoria
 MARKETING DIGITAL E CONSULTORIA

Santa Clara
 Laboratório Médico

**Exames com excelência,
 atendimento com coração.**
 Esse é o jeito Santa Clara
 Laboratório de cuidar!

**Exames laboratoriais, coleta externa
 e atendimento a diversos convênios**

11 4158-3910 **11 97473-1729**

Vargem Grande Paulista / Caucaia do Alto - Cotia

@/santa.claralaboratorio f/santaclaralaboratoriomed
 www.santaclaralab.com.br

CEFOR ACE

Centro de Formação e Eventos

LOCAÇÃO PARA EVENTOS

Sociais - Corporativos

Treinamentos - Palestras

- Salão com mais de 1.000m²
- Mezanino, salas para cursos
- Estacionamento
- Cozinha



Estrada da Bonanza, 781 - Vargem Grande Paulista

Contato: 4159-1053 | www.acevgp.com

Projeto Bombeiro Mirim: aprendendo prevenção e responsabilidade desde cedo.

O Colégio Innovare VGP desenvolve ao longo do ano o Projeto Bombeiro Mirim, uma iniciativa educativa que busca ensinar aos alunos noções importantes de prevenção, segurança e cidadania. Durante as atividades, as crianças têm a oportunidade de conhecer de forma prática e orientada como agir em situações de risco, aprendendo, por exemplo, como se forma um incêndio, quais atitudes devem ser tomadas em caso de emergência e como acionar corretamente o Corpo de Bombeiros. Também são apresentados aos equipamentos utilizados pelos profissionais, como capacete, óculos de proteção, boia salva-vidas e as vestimentas especiais utilizadas em operações de resgate e combate a incêndios.

A proposta do projeto é aproximar os alunos de conhecimentos essenciais para o dia a dia, estimulando atitudes responsáveis, atenção ao ambiente e consciência sobre a importância da prevenção.

Com iniciativas como essa, o Colégio Innovare reforça seu compromisso com uma formação que vai além do conteúdo acadêmico, promovendo experiências educativas que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para a vida.



COLÉGIO
INNOVARE

